

## Ultrarromânticos – o ir e vir de sentimentos atemporais, em vertentes consonantes

Roberto Remígio Florêncio

Instituto Federal do Sertão Pernambucano, IF Sertão

Claudete Maria Galvão de Lima

Universidade de Pernambuco

Anni Hilarya Souza Sá

Universidade de Pernambuco

### Resumo

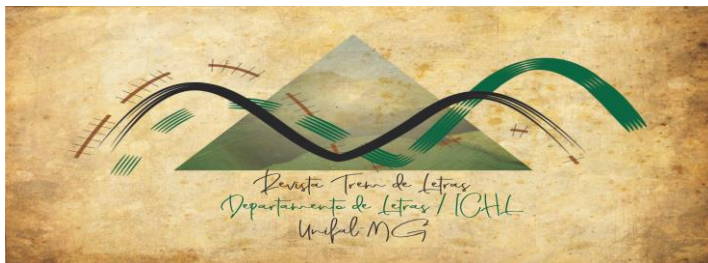
Resultado de Análise Comparativa, estabelecem-se pontos de convergências linguístico-temáticas do passado e do presente neste artigo, que destaca aproximações estéticas e estilísticas entre os poemas do Ultrarromantismo Brasileiro (1853-1869) e as letras das músicas identificadas por “sofrência”. O referencial teórico parte da Análise do Discurso para as técnicas de interpretação textual. Especificamente, buscou-se demonstrar elementos interseccionais entre a obra de Álvares de Azevedo, representante máximo da poesia romântica brasileira, e as letras de música do cantor e compositor Pablo do Arrocha, o mais significativo nome da sofrência no cenário da música brasileira contemporânea. Ao final, identificam-se as características comuns às duas vertentes artísticas (sofrimento, pessimismo, desilusão) e o uso de elementos literários em letras e ritmos, em uma poesia marcada pela evasão e pelo exagero.

**Palavras-chave:** Romantismo. Poesia. Música. Interpretação de Textos.

Submetido em: 29/11/2021

Aceito em: 28/06/2022

Publicado em: 30/12/2022



**Roberto Remígio Florêncio**

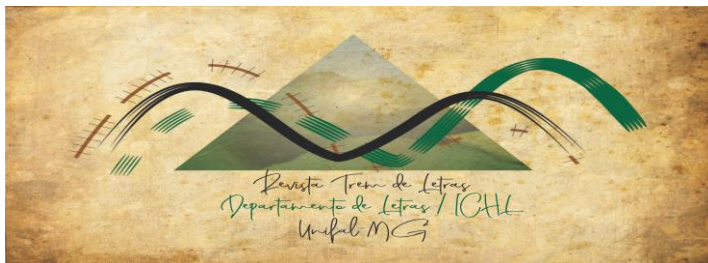
Doutor em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (Universidade Federal da Bahia - UFBA); Mestre em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos (UNEB - 2016); Professor de Língua Portuguesa (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano - IFSertãoPE); Graduado em: Licenciatura Plena em Letras (Português-Inglês) (UPE - 1993); Licenciatura Plena em Pedagogia (Administração e Coordenação de Projetos Pedagógicos) (UNEB - 2005) e Segunda Graduação em Geografia (UNICESUMAR - 2019); Especializações em: Educação Básica de Jovens e Adultos (UNEB - 2001), Língua Portuguesa (UNIVERSO - 2004), Língua Portuguesa e Literatura (Faculdades Montenegro - 2010) e Gestão Pública (UNIVASF - 2014); MBA em Comunicação e Semiótica (FAVENI - 2021); Membro dos Grupos de Pesquisa registrados pela CAPES: Etnobiologia e Conservação (UNEB), GRUPEC/SERTÃO (IFSertãoPE) e Grupo GRIÔ (UFBA); Pesquisador Visitante do Núcleo OPARÁ - Centro de Pesquisas em Etnicidades, Movimentos Sociais e Educação (UNEB, campus Paulo Afonso).



<http://lattes.cnpq.br/2827979747157274>



<https://orcid.org/0000-0003-3590-9022>

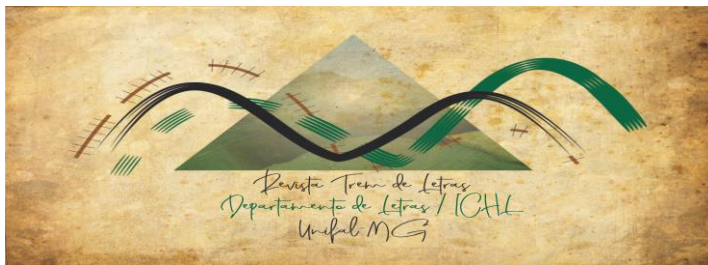


**Claudete Maria Galvão Lima**

Graduada em Letras - Universidade de Pernambuco (1984), graduada em Pedagogia - Universidade de Pernambuco (1991); Especialização em Metodologia do Ensino Superior - Universidade de Pernambuco (1986), Especialização em Literatura Brasileira - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC-MG (1995) e Mestrado em Educação - Universidade Federal do Espírito Santo - UFES - (2004). Foi professora concursada, Coordenadora de Extensão e Cultura e Vice-Diretora da Universidade de Pernambuco (1992-2011). Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Literatura Brasileira e Pedagogia com ênfase em Estágio Supervisionado. Aposentou-se da docência na UPE em 2011 e ministrou aulas como professora Convidada na Universidade da Bahia - UNEB (2010 -2013).



<http://lattes.cnpq.br/8548378245742254>



Departamento de Letras  
Instituto de Ciências Humanas e Letras  
Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 – Alfenas/MG –  
CEP 317131-001 - Brasil

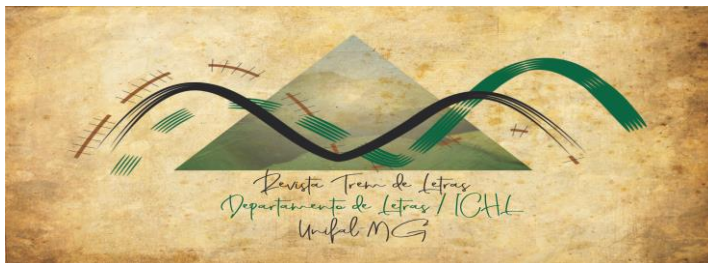


**Anni Hilarya Souza Sá**

Licenciatura plena em Letras - Hab. Português e Inglês pelo Centro de Ensino Superior do Vale do São Francisco- CESVASF/ Especialização em Língua Portuguesa e Literatura pela Faculdade de Educação Superior de Pernambuco-FACESP. Professora de Língua Estrangeira (Inglês) na Escola Técnica Estadual Deputado Afonso Ferraz-ETEDAF, Floresta-PE.



<http://lattes.cnpq.br/1604897357747163>



## ULTRARROMÂNTICOS – O IR E VIR DE SENTIMENTOS ATEMPORAIS, EM VERTENTES CONSONANTES

Roberto Remígio Florêncio - Instituto Federal do Sertão Pernambucano, IF Sertão<sup>1</sup>

Claudete Maria Galvão de Lima – Universidade de Pernambuco

Anni Hilarya Souza Sá - Universidade de Pernambuco

### Introdução

Romantismo é um daqueles vernáculos que perderam sua significação inicial (do amor romântico) para exercer o conceito que representa, no caso, desde a denominação do movimento intelectual, artístico e filosófico surgido na Europa pós-Revolução Francesa. O amor romântico, neste texto, poderá ser acessado pelas obras que serão abordadas, visto que, fazendo parte do movimento literário (as obras de Álvares de Azevedo) ou do cancionero popular do século XXI (as letras das músicas de Pablo do Arrocha), terão como fio condutor das análises, os temas passionais, de sofrimento, exagero e desilusão perante o amor.<sup>2</sup>

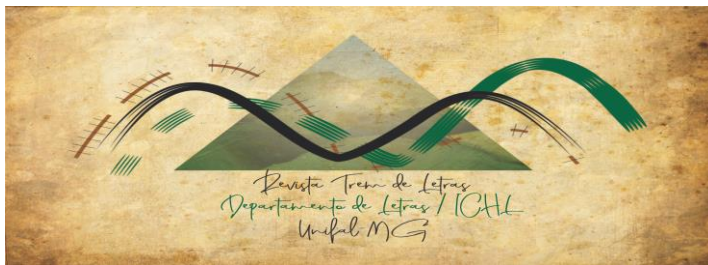
O Romantismo, a escola literária que movimentou a Europa e as Américas entre o final do século XVIII e início do século XIX, encontra-se classificado, para fins de compreensão, em três distintas gerações, de acordo com suas características

---

<sup>1</sup> e-mail: [betoremigio@yahoo.com.br](mailto:betoremigio@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Importante ressaltar que este trabalho focaliza, prioritariamente, a análise de aspectos linguísticos-discursivos, não adentrando numa análise no âmbito literário.

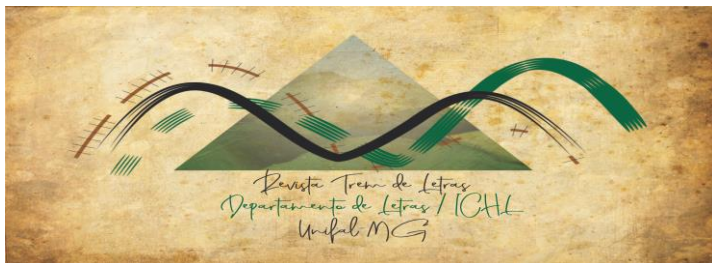




predominantes. No caso deste estudo, destacaremos a Segunda Geração do Romantismo no Brasil (1853-1869), também chamada de Mal do Século, ultrarromântica ou ainda Byroniana. Esta última denominação se dá porque a literatura sofreu forte influência do poeta britânico George Gordon Byron (1788-1824), em que os escritores absorvem um estilo de vida boêmio e noturno. De vidas curtas – a maioria dos poetas morrem antes dos 30 anos de idade – e uso de substâncias tóxicas (cigarro, bebida alcoólica e ópio), os ultrarromânticos, muitas vezes, contraíam doenças, o que comumente levava à morte, associando essa conduta ao termo Mal do Século, que também virou epíteto da tuberculose. Embora os teóricos sejam unânimes em citar o Mal do Século como a tristeza, a ânsia de morte e os instintos suicidas também são desenvolvidos por diversos poetas da época.

Os poemas produzidos durante essa fase possuem características marcantes: exagero sentimental, pessimismo, idealização do amor e da mulher, evasão, além de rompantes de loucura e tendências suicidas, em constantes fugas da realidade. O amor impossível ou não correspondido era o principal tema abordado pelos jovens artistas, que se mostravam sem esperança e desiludidos, por isso atribuíam às suas obras um teor pessimista e melancólico. Mesmo a contemplação da natureza, comum à escola literária, era apenas um enfoque da idealização da mulher, inacessível.

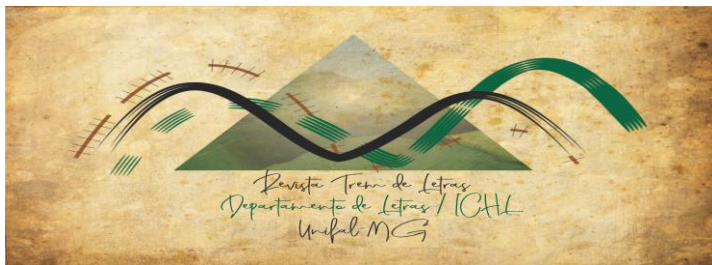
Essa tendência ao amor não correspondido não se restringe a essa fase romântica. Voltando o olhar para as produções musicais do século XXI, encontrar-se-ão equivalências e similitudes entre as temáticas abordadas. O cancionário popular vem aderindo, nos últimos anos, a composições que dedicam versos e mais versos ao amor não correspondido e a todo o sofrimento envolto nessas relações passionais, sofridas e hiperbólicas. Homens e mulheres “choram” pelo romance intenso que terminou ou nunca foi concretizado, não correspondido ou interesseiro. Sempre na perspectiva de falar sobre um sentimento vivenciado ou eternizado só por um dos apaixonados. Esse amor “alma



gêmea”, “metade da laranja”, que se foi e não quis voltar, ou até mesmo idealizado por um e ignorado pelo outro, que nem chegou a ser vivido, está bastante presente no estilo musical denominado “sofrência”. O nome, cunhado pela indústria músico-midiática, faz-nos pensar em um neologismo formado a partir da junção das palavras “sofrimento” e “tendência”.

A partir disso, surge, então, o interesse em analisar, cuidadosamente, semelhanças entre essas produções, aparentemente distintas e separadas por um lapso de 150 anos, com fortes intersecções temáticas e estilísticas. Para tanto, este trabalho propõe realizar uma análise comparativa dos discursos presentes nos poemas Ultrarromânticos e nas músicas do estilo “sofrência”, desde o contexto social e cultural em que foram produzidos, até a apresentação final das produções. Serão utilizados exemplos de poemas de Álvares de Azevedo e das letras de músicas de Pablo do Arrocha a fim de permitir uma análise direcionada, tendo como base teórica, os estudos sobre a Literatura Brasileira (Bosi, 1999), Análise do Discurso (Maingueneau, 2010; Orlandi, 2001), noções de texto e interpretação (Platão; Fiorin, 2007), entre outros estudiosos.

O desenvolvimento da pesquisa se motiva pelo interesse em demonstrar que a literatura (de modo geral) não “morre” e se faz presente nas vidas humanas de várias formas, referendadas por produções e contextos que nem se imagina, mesmo que de forma proposital ou não. Além disso, voltar o olhar para a liberdade poética, permite-nos abordar temas comuns, experienciados por pessoas, em épocas e contextos diferenciados.



## 1 Dialogando com as teorias

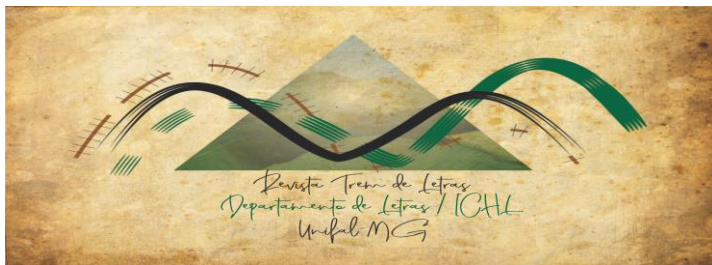
Quando se fala em Análise do Discurso, é preciso ter em mente que não se trata apenas de uma análise sistemática das palavras usadas no texto, mas sim, do uso da língua na atribuição de significados diversos.

A palavra discurso, etimologicamente, tem em si a ideia de curso, de percurso, de correr por, de movimento. O discurso é assim palavra em movimento, prática de linguagem: com o estudo do discurso observa-se o homem falando (Orlandi, 2001, p. 15).

A partir dessa premissa, depreende-se que a AD permite compreender a maneira como o homem usa a linguagem como ponto de ligação entre a realidade e ele próprio, de modo que possa transformar o meio em que se vive. Partindo do princípio de que o discurso está relacionado ao contexto sociocultural em que se propaga, a AD, então, consiste em uma prática de análise das ideologias presentes nos enunciados como afirma Maingueneau (1997). Um sujeito, “ao enunciar, presume uma espécie de ‘ritual social da linguagem’ implícito, partilhado pelos interlocutores” (Maingueneau, 1997, p. 30). Isso, portanto, leva-nos a perceber que é imprescindível, ao realizar análise desse tipo, considerar toda a conjuntura que envolve a sua enunciação, pois tudo que é dito tem um intuito que depende não somente de quem fala, mas também, do interlocutor. O autor aponta ainda para os fenômenos da “intertextualidade externa”, o que nos conduz a um entendimento de que não há nenhum campo de discurso de maneira isolada e que ocorre uma acentuada circulação de um ponto a outro do universo discursivo (Maingueneau, 1997, p. 32).

Dessa maneira, nota-se que o sentido do discurso não é algo fechado em si, fixo e inalterável, pois a sociedade vive e se transforma constantemente, assim como a língua





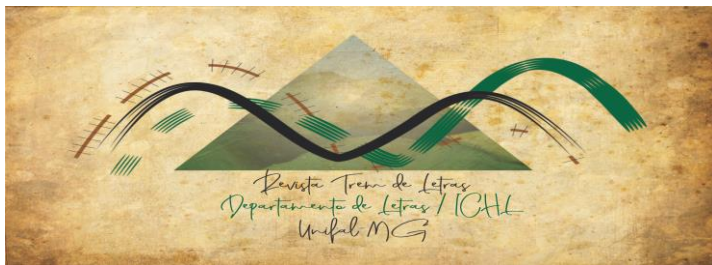
que se mantém em constantes mudanças. O resultado pode ser, entre outros, um mesmo discurso, mesmas ideologias, compartilhados de formas e linguagens diferentes. Por esse motivo, a AD considera que um discurso pode ser/tornar-se outro, dependendo do contexto em que se encontra. Por isso, outro ponto que merece destaque é a respeito de como a AD trabalha com a construção de um dispositivo, para a sua interpretação.

Esse dispositivo tem como característica colocar o dito em relação ao não dito, o que o sujeito diz em um lugar com o que é dito em outro lugar, o que é dito de um modo com o que é dito de outro, procurando ouvir, naquilo que o sujeito diz, aquele que ele não diz, mas que constitui igualmente os sentidos de suas palavras (Orlandi, 2001, p. 59).

Definir um conceito para “texto” tem gerado bastantes discussões entre estudiosos da linguagem. Ao falar sobre texto, um dos conceitos que o define é de que se trata de uma forma de manifestação da linguagem. Contudo, é importante ressaltar que esse enunciado, produzido por um locutor, será interpretado por um interlocutor. Platão e Fiorin (2007) fazem duas considerações fundamentais sobre a natureza do texto: a primeira de que o texto não se resume apenas a um agrupamento de palavras/frases, e a segunda de que o texto sempre integra parte de um debate em escala mais ampla e inconclusiva.

Essas considerações nos levam a refletir sobre o texto como uma unidade de sentido que não existe de maneira isolada, pois todo o contexto irá influenciar a interpretação. Em outras palavras, sempre há um “algo maior”, as entrelinhas que correspondem aos acontecimentos contextuais da sociedade, questões culturais ou pessoais ou quaisquer outros aspectos, que irão conduzir o leitor em uma determinada linha interpretativa, que pode ou não diferir de outros (até do próprio autor), em circunstâncias iguais ou diferentes.

O texto literário, por sua vez, pode ser caracterizado, entre outros aspectos, por criar narrativas prezando pela subjetividade estética. Logo, não tem compromisso com a

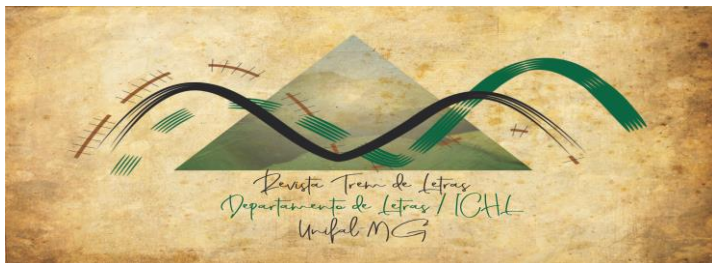


objetividade pragmática, carrega as “marcas” de seus autores e permite múltiplas interpretações. Segundo Platão e Fiorin (2007, p. 351), fruir um texto literário “é perceber essa recriação do conteúdo na expressão e não meramente compreender o conteúdo; é entender os significados dos elementos da expressão”. No texto literário, o escritor não apenas procura dizer o mundo, mas recriá-lo nas palavras, de modo que nele importa não apenas o que se diz, mas o modo como se diz.

## 2 O contexto sócio-histórico do romantismo no Brasil

É sabido que a literatura, como movimento artístico e cultural, entre outros aspectos, é guiada por toda a performance social, e os acontecimentos dos mais variados eixos da sociedade acabam sendo refletidos nas obras produzidas em suas respectivas épocas. Diferentemente do Barroco ou do Arcadismo, ao falarmos sobre o Romantismo, seu contexto se mantém atual, haja vista a característica atemporal dos sentimentos amorosos na sociedade moderna e contemporânea. As primeiras marcas do sentimentalismo romântico, na Europa, foram percebidas através da obra *Os sofrimentos do jovem Werther*, de Goethe, publicado em 1774. No final no século XVIII, o estilo tomou a perspectiva tal como conhecemos hoje. O século XIX foi marcado por acontecimentos históricos, como a Revolução Francesa, que impulsionaram nos indivíduos um sentimento revolucionário. Nos países da América, incluindo o Brasil, resultou em um exacerbado sentimento de nacionalismo, que culminou com a Independência.

O marco do surgimento do Romantismo no Brasil foi a publicação da obra *Suspiros Poéticos e Saudades*, de Gonçalves de Magalhães, em 1836. Período muito importante para a Literatura do país, que, dentre outros motivos, deve-se ao contexto histórico em que se desenvolveu: a Independência estava sendo consolidada, o Brasil estava deixando de ser oficialmente uma colônia de Portugal.



As principais características do movimento literário, que se desenvolveu tanto na prosa, quanto na poesia, foram: a exaltação da terra, o sentimentalismo exagerado, até abordagens de questões sociais, como a escravidão. Bosi (1999) afirma que, à falta de uma definição que abrace, no contorno de uma frase, a riqueza de motivos e de temas do movimento, é comum recorrer-se ao simples elenco destes. Diante disso, tomamos consciência da liberdade de produção do movimento Romântico no Brasil, que, aqui, ficou dividido, a partir de suas principais características, em três fases:

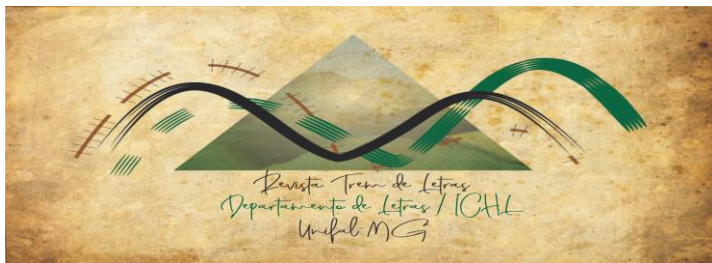
**1ª fase: Nacionalista-Indianista (1836 a 1840):** marcada pelos sentimentos nacionalistas, de exaltação da terra e valorização da natureza, incluindo a perspectiva do indígena como herói nacional, puro, forte e ético;

**2ª fase: Ultrarromântica (1853 a 1869):** forte presença do subjetivismo, idealização do amor e evasão da realidade; marcada por amores platônicos e descrições exuberantes. Esta, de maior interesse para este trabalho;

**3ª fase: Condoreira (1870 a 1880):** abordagem dos problemas sociais, produção de uma poesia social mais libertária e com foco na questão abolicionista; tem como grande nome desta fase, o poeta Castro Alves.

### 3 Principais características do Ultrarromantismo

Com forte influência da poesia produzida por Lorde Byron, a produção poética desse período é permeada por características como sentimentalismo exacerbado, amor platônico, egocentrismo, desilusão e conseqüente exaltação à morte, como fuga da realidade, pessimismo, satanismo, boemia, entre outros aspectos que seguem o mesmo viés. Bosi (2017, p. 101) afirma que:

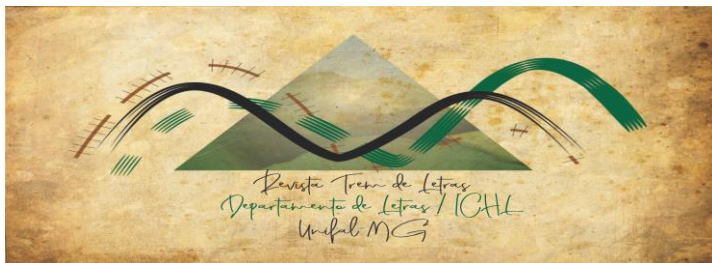


O fulcro da visão romântica do mundo é o sujeito. Diríamos hoje, em termos de informação, que é o emissor da mensagem. O eu-romântico, objetivamente incapaz de resolver os conflitos com a sociedade, lança-se à evasão. No tempo, recriando uma Idade Média gótica e embruxada. No espaço, fugindo para ermas paragens ou para o Oriente exótico.

Com base nisso, importante depreender que o subjetivismo e o egocentrismo são as marcas latentes nas produções dessa fase. O homem punha-se numa situação de idealizar a sociedade e o amor de acordo com sua visão pessoal do que seria o mundo numa tentativa de fugir do que, de fato, era a sociedade. Ao entrar em contato com os conflitos causados por essa postura, era facilmente levado a assumir uma conduta de adoração à morte e/ou aos mistérios da vida.

As produções românticas da segunda fase, de modo geral, carregam muitos sentimentos, vividos (ou imaginados) e expressos de maneira muito intensa: negativismo boêmio, ambientes noturnos, melancolia, tédio e insatisfação com a vida. Algumas características dessa fase podem ser assim explicitadas:

- **Sentimentalismo exagerado:** *O amor é idealizado e extremamente desejado pelo eu-lírico. O artista romântico acredita que a realidade só pode ser compreendida através dos sentimentos e só assim é capaz de externar o que de fato acontece em seu interior. Há a idealização da mulher perfeita e por estarem nesse alto nível de perfeição, tanto a mulher quanto o amor tornam-se inatingíveis. Isso, portanto, desenvolve alguns sentimentos negativos, e aquilo que, por um lado, era sublime abre espaço para um eu-lírico entediado e insatisfeito.*
- **Egocentrismo:** *Não havendo uma correspondência dos seus anseios, o eu-lírico volta-se para seus próprios desejos, anseios e ideias de vida e põe-se como centro do universo poético, criando um ambiente particular. Essa posição pode ser facilmente identificada nas poesias, visto que a produção se dá com base no que ele mesmo imaginava como “real”. Cria-se uma ideia de completude extrema no que diz respeito ao*



amor, fazendo com que ele acredite que automaticamente existe uma reciprocidade e que dois se tornariam um só.

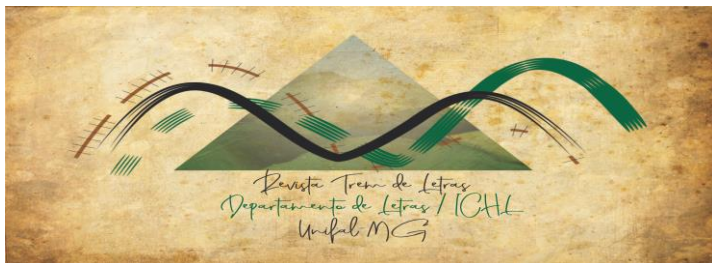
- **Fuga da realidade:** Por criar um mundo próprio, o eu-lírico encontra uma enorme dificuldade de lidar com a realidade. Logo o escapismo torna-se inevitável. E essa fuga da realidade se dá por meio da busca de um lugar tranquilo no passado ou distante (muitas vezes, a infância). Assim, algumas obras trazem, ainda, um saudosismo exacerbado daquela época em que o mundo era melhor. O autor, então, guia-se por fantasias, sonhos com um teor mais exótico e quando não alcançado esse “mundo”, o desejo por encontrar a morte se sobressai.
- **A morte como solução:** Por estar sempre em busca dessa “transcendência” difícil de alcançar, quando não encontra saída para sua angústia, surgem tendências depressivas (considerada, por sua vez, como o “mal do século”), alcoolismo e outros comportamentos autodestrutivos. Nesse sentido, é comum encontrar produções dedicadas ao gosto pelo sombrio, macabro e pensamentos delirantes. Assim, a única e mais eficaz forma de cura encontrada para aquele sentimento é a morte. O suicídio, logo, torna-se recorrente tanto nas produções quanto na vida real.

#### 4 O estilo musical “sofrência”: conceito e características

A palavra “sofrência” é um neologismo criado, recentemente, pela mídia que, embora sem estudos mais aprofundados, supõe-se que seja resultado da junção de duas palavras: sofrimento e tendência. E, se considerarmos as características das músicas, essa hipótese faz todo sentido.

As composições de “sofrência” falam sobre amor, não somente sobre o sentimento em si, mas também de toda dor causada quando este não tem uma correspondência por parte da/o amada/o. A conhecida “dor de cotovelo” é retratada nas letras dando ênfase aos estragos que o amor não correspondido pode causar na vida do indivíduo. E a maioria





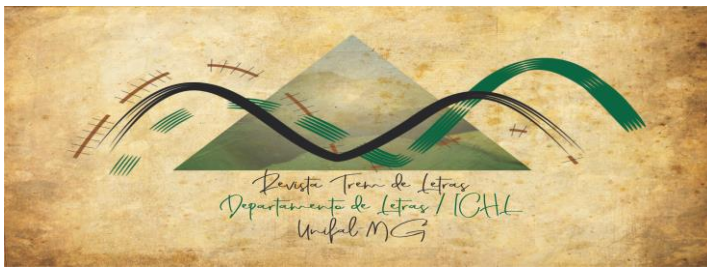
das histórias relatadas terminam com um dos envolvidos na mesa de bar recorrendo ao álcool para esquecer aquele romance.

Embora o termo apenas tenha sido veiculado na mídia recentemente, pressupõe-se que o estilo musical exista desde pelo menos meados dos anos 1970, quando vários artistas sertanejos como Leandro e Leonardo, João Mineiro e Marciano e Zezé de Camargo e Luciano estavam lançando canções que possuem os mesmos traços das músicas de “sofrência” da atualidade. Apesar disso, não vemos pessoas se referindo a composições desses artistas com essa nomenclatura. Por volta dos anos 90, esse tipo de música passou a ser apreciado com menos frequência, embora nunca tenha deixado de existir. Atualmente, no cenário sertanejo, a cantora Marília Mendonça<sup>3</sup> recebeu o título de “rainha da sofrência” justamente por ter um repertório recheado de composições nesse estilo. Apesar de ser relacionada ao sertanejo, a “sofrência” vem fazendo sucesso através de vários gêneros musicais como o forró e o arrocha, muito populares principalmente na região Nordeste do Brasil.

Por possuir características do gênero sertanejo, a “sofrência” pode ser considerada um subgênero deste. Ainda que não agrade a todos, o estilo se popularizou a partir de 2014, com lançamentos do cantor de arrocha Pablo do Arrocha<sup>4</sup> (atualmente conhecido apenas como Pablo). As músicas “*Fui fiel*” e “*Homem não chora*” entraram no gosto popular.

<sup>3</sup> Marília Mendonça foi uma cantora e compositora brasileira, com recordes em visualizações em redes sociais, falecida em um trágico acidente aéreo, em 05 de novembro de 2021, o que gerou grande comoção nacional.

<sup>4</sup> Pablo é o nome artístico de Agenor Apolinário dos Santos Neto, cantor e compositor baiano, de grande repercussão nacional, principalmente na década de 2010.



## 5 Algumas análises

Para que possamos perceber, na prática, a existência de características comuns entre a poesia romântica e as letras de músicas de “sofrência”, são transcritos, na sequência, alguns exemplos de produções com análises da temática abordada. Vejamos alguns trechos de produções da segunda fase romântica, seguidos por uma breve análise que reafirma as características citadas anteriormente.

*Toda aquela mulher tem a pureza  
Que exala o jasmineiro no perfume,  
Lampeja seu olhar nos olhos negros  
Como, em noite d’escuro, um vagalume...  
Que suave moreno o de seu rosto!  
A alma parece que seu corpo inflama...  
Simula até que sobre os lábios dela  
Na cor vermelha tem errante chama...  
E quem dirá, meu Deus! Que a lira d’alma  
Ali não tem um som — nem de falsete!  
E, sob a imagem de aparente fogo,  
É frio o coração como um sorvete!*

(Álvares de Azevedo, poema não nomeado – Obras, 1853, v. I, Lira dos vinte anos, 2ª parte).

O poeta Manuel Antônio Álvares de Azevedo (1831-1852), nos versos acima, exalta a sua amada, amiga, amante ou apenas mulher desejada. As descrições físicas nos levam a deduzir que se trata de uma mulher de pele morena e suave, olhos negros e brilhantes e lábios vermelhos. Essa descrição, porém, não acontece apenas como uma valorização dos atributos físicos. As comparações demonstram que não se trata de um desejo carnal, mas sim de um amor sublime. A sua pureza é a primeira característica citada, ou seja, a mais importante para o poeta. O cheiro que ela exala é tão marcante e

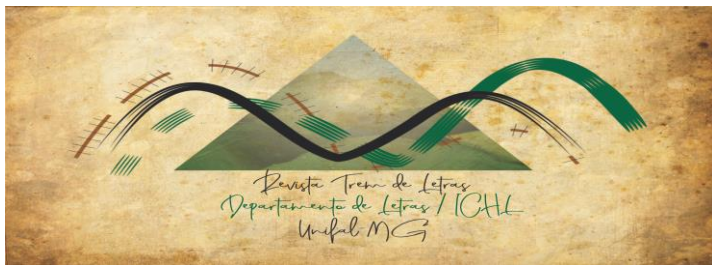


inesquecível que ele atribui o cheiro de um jasmineiro. Os versos nos envolvem numa descrição de uma mulher que carrega consigo a chama da paixão na alma e nos lábios e desperta um amor latente nele. Ao final, como um “banho de água fria”, ele demonstra que o coração dela “*é frio como um sorvete*”, o que nos leva a concluir que ela não sente o mesmo, logo não correspondeu ao seu amor, seria o “amor inacessível!”

*Adeus, Meus Sonhos!*  
*Adeus, meus sonhos, eu pranteio e morro!*  
*Não levo da existência uma saudade!*  
*E tanta vida que meu peito enchia*  
*Morreu na minha triste mocidade!*  
*Misérriimo! Votei meus pobres dias*  
*À sina doida de um amor sem fruto,*  
*E minh´alma na treva agora dorme*  
*Como um olhar que a morte envolve em luto.*

*Que me resta, meu Deus?*  
*Morra comigo*  
*A estrela de meus cândidos amores,*  
*Já não vejo no meu peito morto*  
*Um punhado sequer de murchas flores!”*  
(Álvares de Azevedo, *Adeus, Meus Sonhos*, in: *Lira dos vinte anos – Obras*, 1853, v. I,  
*Lira dos vinte anos*, 3ª parte).

O autor inicia os versos acima com uma despedida dos seus sonhos. Estes não no sentido literal, mas como uma representação de vida, pois aquele que deixa de sonhar não está vivendo, apenas existindo. Em seguida, menciona que não levará saudade quando se for, pois logo na mocidade perdeu toda a vida que possuía. No decorrer do poema, ele revela qual o motivo de despedir-se da vida: “um amor sem fruto”, sem completude.



Nesse momento, uma metáfora, compara o amor a uma árvore, que sem frutos, não vingou, não deu resultados. A melancolia, então, domina o poema. Nos últimos versos, ele volta a falar da “estrela de meus cândidos amores”, referindo-se novamente a sua amada, a qual ele diz não ter levado a ele nem mesmo um punhado de flores murchas para seu peito morto, prestando-lhe última homenagem.

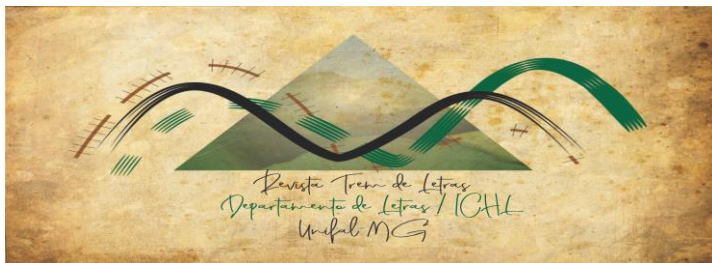
Considerando a linguagem conotativa dos textos literários, pode-se entender esse trecho como se ela não pudesse ter-lhe oferecido nem um pouco de amor, nem que fosse um amor fingido ou por pena, compaixão, pelo fato de essa mulher não ter ido ao seu funeral.

Então, como mencionado anteriormente, iremos aprofundar a análise comparativa, a partir das letras de música de “sofrência”. Para tal, escolhemos as canções do cantor baiano Pablo, visto se tratar de grande sucesso midiático no momento e um dos ícones da “sofrência”. Vejamos, então, trechos de algumas canções que ele interpreta.

*[...] É pena de morte pro meu coração  
fui condenado a pagar o preço  
a sentença foi dada e eu pelas madrugadas  
tento fugir, mas não te esqueço  
é pena de morte não tem solução  
porque não volta pra me dar carinho  
esse é um caso perdido  
e eu tô feito um bandido  
que sem defesa vai morrer sozinho [...]*

*(Pena de Morte, Compositor não identificado. Intérprete: Pablo do Arrocha).*

No trecho acima, o eu-lírico fala em ter sido condenado a “pagar o preço” de ser abandonado pela amada. Essa punição é chamada de pena de morte para seu coração, indicando que não será capaz de amar novamente outra pessoa. Ele fica vagando pelas



ruas durante a madrugada (vida boêmia) em busca de esquecer o sofrimento pelo qual está passando. Mas sem sucesso, implora para que ela volte. Nos últimos versos, levamos a pensar que ela não volta, e ele se encontra fadado a pagar essa pena sem ter quem o defenda.

*[...] Seus olhos e seu sorriso, eram meu paraíso  
A luz do sol no amanhecer [...]*  
(*No frio da solidão* – Composição: não identificado; Intérprete: Pablo).

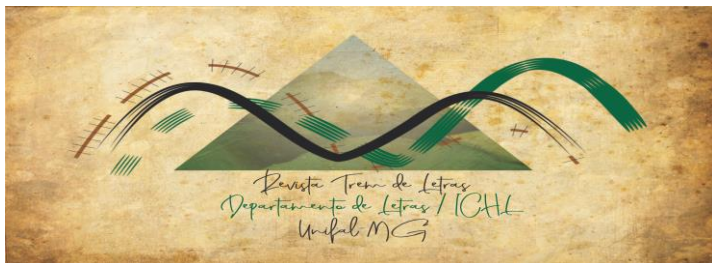
No trecho apresentado, é possível notar a caracterização da amada de forma sublime. Os olhos e o sorriso dela são exaltados ao dizer que compõem o paraíso dele. A metáfora que compara esses elementos à luz do sol no amanhecer pode indicar que assim como o sol no amanhecer traz luz ao que era noite, os olhos e sorriso dela trazem luz, cor e alegria à vida dele.

*[...] Tudo azul, lindo como a cor do mar  
Doce como o mel da flor  
Foi tão bom te encontrar  
(...)  
E pra sempre vou te amar [...]*  
(*Tudo azul* – Composição: Agenor Apolinário dos Santos Neto (Pablo)).

Já nesse trecho, retirado de outra canção, pode-se inferir que o encontro com a mulher admirada e desejada faz com que ele passe a viver num mundo azul, “lugar” de paz. Sua vida se torna “doce”, simples, fácil e muito boa.

*[...] Tô com saudade de você aqui comigo  
Viver distante de você é um castigo*





*A minha vida sem você é tão estranha  
O coração de todo mundo bate só o meu apanha [...]*  
(Ao sabor do vento – Composição: Samir; Intérprete: Pablo).

No trecho acima, o eu-lírico sofre pela falta da amada, que partiu e deixou sua vida estranha, sem sentido. E assim sente que está sendo castigado por amar. Ao dizer que “o coração de todo mundo bate só o meu apanha”, faz um trocadilho com as batidas do coração que bombeia sangue pelo corpo para manter o indivíduo vivo. Enquanto o das outras pessoas realiza esse processo natural, o dele apenas sofre com a partida do seu grande amor, levando-nos a pensar que será levado à morte.

## 5.1 Alguns poemas

O que podemos afirmar para corroborar nossa tese, a partir das análises comparativas realizadas, dá conta de uma similaridade temática, com expressões bastante comuns aos dois estilos, aos dois autores e, principalmente, aos dois contextos discursivos: intenção, público-alvo, auditório, estilística e esteticamente. Percebemos isso também nos poemas a seguir, com similaridades que podem dificultar a percepção da autoria, até mesmo entre especialistas no assunto.

Amemos! Quero de amor  
Viver no teu coração!  
Sofrer e amar essa dor  
Que desmaia de paixão!  
(...)<sup>5</sup>

<sup>5</sup> Trecho do poema *Amor*, de Álvares de Azevedo.



Meu desejo? Era ser a luva branca  
Que essa tua gentil mãozinha aperta:  
A camélia que murcha no teu seio,  
O anjo que por te ver do céu deserta....  
(...)<sup>6</sup>

Ah, se a Lua ilumina  
A escuridão da rua  
Você me enlouquece  
Quando fica nua  
Poxa como a gente se ama  
(...)<sup>7</sup>

Esse amor que já não pede mais nada  
Que se apegue a razão pra não ter fim  
Não se acende um olhar  
A cada gesto seu.  
É eterno pra quem ama  
Bem maior que a própria chama  
Não precisa de calor  
Mas eu sei que esse amor  
É eterno pra quem ama  
Bem maior que a própria chama  
(...)<sup>8</sup>

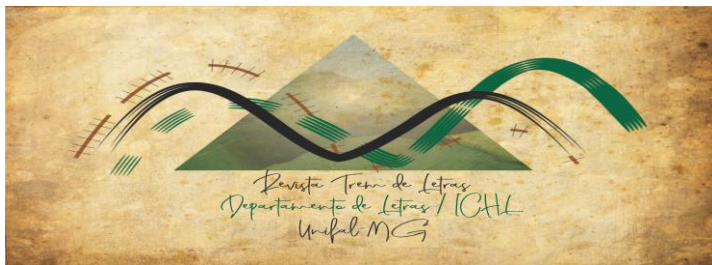
## Considerações finais

Tendo em vista os aspectos abordados e análises dos poemas e canções mencionados, podemos afirmar que as músicas de “sofrência” possuem fortes traços do

<sup>6</sup> Excerto do poema *Meu desejo*, de Álvares de Azevedo.

<sup>7</sup> Trecho da letra da música *A gente se ama*, de Pablo do Arrocha.

<sup>8</sup> Trecho da música *Amor Eterno*, de Pablo do Arrocha.



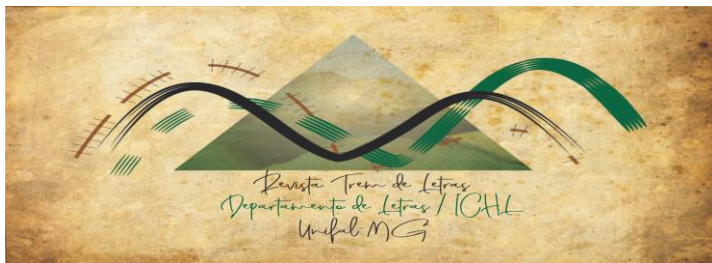
Romantismo, especificamente da segunda fase, a Ultrarromântica. As análises dos poemas nos permitem compreender como os temas relacionados ao amor são abordados nas obras da segunda fase romântica no Brasil e como serviram de base para a abordagem das músicas.

Ao realizar a análise de alguns trechos de músicas interpretadas pelo cantor Pablo, fomos postos diante de um universo repleto de temas do Ultrarromantismo. O amor, portanto, está presente em todas as músicas. A “sofrência” aborda um sentimentalismo exagerado, um amor pelo outro mais forte até do que o amor pela própria vida. A caracterização da mulher amada por meio de elementos da natureza, tratando-a como um ser sublime, perfeito e capaz de trazer paz e harmonia, também é encontrado. O saudosismo, a morte como único “caminho” após o abandono, também, estão presentes.

É válido ressaltar que o presente trabalho não afirma que compositores de “sofrência” se inspiram no Romantismo Brasileiro, mas sim põe em evidência as semelhanças entre os discursos.

Diante disso, percebe-se que, apesar de quase dois séculos separando essas produções, as características encontradas se equivalem em vários aspectos levantados, principalmente, temáticos e em tempos diferenciados. Embora a linguagem, o contexto sociocultural, escritor/compositor, público-receptor e outros aspectos dessas produções sejam diferentes, a dor causada pelo amor em suas irrealizações, traz consequências íntimas, profundas, capazes de trazerem a homens/mulheres, tristeza, solidão, e muitas vezes, a morte. E, nessa perspectiva, conclui-se que o sentimentalismo vivenciado no século XVIII apresenta tematicamente, no seu discurso, caracteres consonantes com a produção dos dias de hoje.

Seria prematuro afirmar que a análise comparativa entre a poesia ultrarromântica de Álvares de Azevedo e as letras de música do estilo “sofrência”, aqui simbolizadas pelo



cantor Pablo do Arrocha, encontrou intersecção perfeita apenas pelas características estilísticas, marcadas pelo uso das hipérboles e metáforas, e pela similaridade temática, em que o sofrimento (amor não correspondido, dores de solidão, ânsia de amar e evasão) é tema recorrente. Essa afirmação poderia ser refutada pelo fato de que o sofrimento e a fuga sempre estiveram (e estarão?) presentes em nossas artes. Ou ainda, seria possível afirmar que, devido ao distanciamento temporal, os compositores da “sofrência” poderiam buscar inspiração no movimento ultrarromântico do Brasil do século XIX, o que também poderia ser refutado por especialistas no assunto. O fato é que há um comparativo bastante profícuo para ser estudado e desvendado por pesquisas na área, incluindo aí, a contextualização do mercado consumidor e a intencionalidade desses representantes das artes (música, literatura) brasileiras, que ajudam a construir a cultura nacional, tão afeita aos temas que envolvem amor, paixões avassaladoras e as dores por eles fomentadas.

## Referências

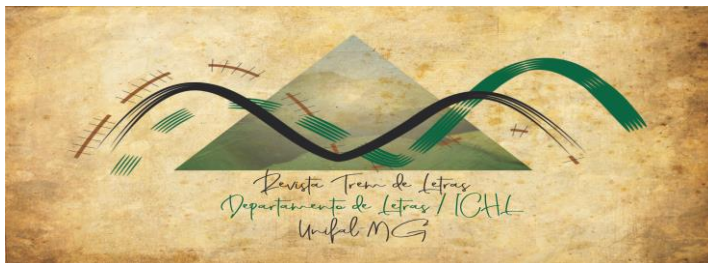
AZEVEDO, Álvares de. *Lira dos Vinte Anos*. Coleção Poetas do Brasil. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

AZEVEDO, Álvares. *Prosas Poéticas: Toda Aquela Mulher Tem A Pureza* (Álvares de Azevedo) – O Humor Na “Lira Dos Vinte Anos”; Disponível: <<https://www.luso-poemas.net/modules/news/article.php?storyid=256919>> - Site: Luso-Poemas; Amauri Carius Ferreira; Rio de Janeiro. Acesso em: 18 jun. 2021.

BOSI, Alfredo. *História Concisa da Literatura Brasileira*. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1999.

DICIONÁRIO ON LINE. *Sofrência* – Conceito, Definição e O que é Sofrência Site: Meus dicionários; Disponível: <<https://www.meusdicionarios.com.br/sofrenia/> Acesso em: 23 jul. 2021.

FLORÊNCIO, Roberto Remígio; ABIB, Pedro Rodolpho Jungers. *Análise do Discurso a partir da Interpretação Contextualizada de poesias de João Cabral de Melo Neto*. Revista CESUMAR Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, ISSN 2176-9176, vol. 24, nº 2, 20219.



GARCIA NETO, Antonio. *Análise do Discurso – O Discurso na Visão de Bakhtin*; Site: Perspectiva Focal – TM; Disponível: <  
<https://antoniogarcianeto.wordpress.com/2012/10/08/analise-do-discurso-o-discurso-na-visao-de-bakhtin/>> Acesso em: 9 jul. 2021.

GRILLO, S. V. C.; MACHADO, F. S.; CAMPOS, M. I. B. *Editorial: 2018*, Revista Da USP Linha D'água – Sheila Vieira de Camargo Grillo, Flávia Sílvia Machado, Maria Inês Batista Campos. Disponível:  
<<https://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/151898>>. Acesso em: 10 jul. 2021.

KOCH, Ingedore G. Villaça. *O texto e a construção dos sentidos*. 7. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2003.

MAINGUENEAU, Dominique. *Novas tendências em Análise do Discurso*. 3. ed. Campinas: Pontes – Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1997.

ORLANDI, Eni P. *Análise do Discurso Princípios e Procedimentos*. Campinas: Editora Pontes, 2001.

PABLO DO ARROCHA. *Pablo* (CD). Gravadora: Som Livre, Ano: 2013.

PABLO DO ARROCHA. *Pablo do Arrocha* (CD). Gravadora: Independent Discos, Ano: 2010.

PLATÃO; Savioli; FIORIN, Francisco. *Para entender o texto: Leitura e Redação*. 17. ed., São Paulo: Editora Ática, 2007.

SERTANEJO.COM. *Sofrência – Entenda esse Estilo do Sertanejo 2020* – Site: Sertanejo 2020, Disponível: <<https://www.sertanejo.org/sofrenia-sertanejo-2020/>> Acesso em: 23 jul. 2021.





## Ultraromantics - the coming and coming of timeless feelings, in consonant strains

Roberto Remígio Florêncio

Instituto Federal do Sertão Pernambucano, IF Sertão

Claudete Maria Galvão de Lima

Universidade de Pernambuco

Anni Hilarya Souza Sá

Universidade de Pernambuco

### Abstract

Result of Comparative Analysis, points of linguistic-thematic convergences of the past and present are established in this article, which highlights aesthetic and stylistic approaches between the poems of Brazilian Ultraromanticism (1853-1869) and the lyrics of the songs identified by “suffering”. The theoretical framework starts from Discourse Analysis for textual interpretation techniques. Specifically, we sought to demonstrate intersectional elements between the work of Álvares de Azevedo, the greatest representative of Brazilian romantic poetry, and the lyrics of singer and composer Pablo do Arrocha, the most significant name of suffering in the contemporary Brazilian music scene. At the end, the common characteristics of the two artistic strands are identified (suffering, pessimism, disillusionment) and the use of literary elements in lyrics and rhythms, in a poetry marked by evasion and exaggeration.

**Keywords:** Romanticism. Poetry. Song. Text Interpretation.